

UM MAU DISCURSO

por Mário Soares

Passos Coelho, continua a falar como se tudo estivesse na melhor das situações. E, no entanto, toda a gente já se apercebeu que está no fim, ao cabo de três anos e meio, ao longo dos quais Portugal foi sendo destruído e os portugueses ou emigraram em massa, ou estão desempregados ou vivem com salários e pensões de miséria. Leia-se o Relatório da Caritas, que tem procurado salvar da fome milhares de famílias que dificilmente conseguem alimentar os próprios filhos. Como consta do referido documento apresentado há dias, cito, "Portugal é o País com maior aumento da taxa de risco de pobreza". Contudo, a crise ainda não terminou, ao contrário do que dizem Passos Coelho e o Presidente Cavaco Silva, seu protector. Porque, como refere o Relatório acima citado, "as escolhas políticas de hoje continuam a ter impactos extremamente negativos nos mais vulneráveis".

É tempo de Pedro Passos Coelho deixar de falar, com um optimismo delirante que não convence ninguém sério, incluindo alguns dos seus apoiantes. Que diabo, as desgraças estão à vista...

Contudo, muitos portugueses têm medo de se manifestar porque temem perder o pouco que ainda lhes resta. Mas a verdade é que na última semana houve manifestações contra a privatização dos transportes públicos, dos trabalhadores da administração local e as greves dos guardas prisionais. É preciso salvar a TAP, que tem um valor inestimável para Portugal (um tesouro, como diz o Vice-Primeiro-Ministro, Paulo Portas e que fala – e bem – na importância da TAP para os países da Lusofonia).

É necessário que Passos Coelho perceba que está no fim do seu mandato e que as manifestações sociais se repetem com greves e mal-estar da população portuguesa. Para ele será muito mais útil sair agora, sem ter de ir embora por ter perdido as eleições.

É certo que o Presidente Cavaco Silva fará tudo para o manter, até que o seu mandato termine. Afirmou-o no dia 25 de Abril na Assembleia da República, segundo me disseram. Mas ao Presidente já ninguém o leva a sério.

Entretanto, o Secretário-Geral do Partido Socialista, António Costa, tem vindo a apresentar novas e excelentes alternativas para, depois de ganhar as eleições, como vai acontecer, Portugal poder finalmente respirar fundo e insistir no desenvolvimento económico e social, na Liberdade, no Serviço Nacional de Saúde, que foi destruído, na Cultura, na Educação, na Ciência e numa Justiça a sério, que foi perdida.

O 25 de Abril foi um momento extraordinário de manifestações populares e do desejo de se voltar a uma nova Revolução dos Cravos que, honrosa e ordenadamente os militares fizeram há 41 anos. E hoje apelam, de novo, aos Portugueses para que lutem e exerçam todo o esforço na recuperação dos valores que há 41 anos os levaram a arrancar para uma acção libertadora.

A austeridade, que este Governo mantém, tem de ser eliminada, quanto antes, porque como o Papa Francisco diz, a austeridade mata, e tem vitimado muitos portugueses. É preciso acabar com ela.

Tudo está em mudança na União Europeia, como escrevi na última semana. O neo-liberalismo e os mercados usurários não vão mais poder destruir a social-democracia e a democracia cristã, como aconteceu nos últimos tempos.

Por isso, com certeza, a ex-ministra das Finanças, Manuela Ferreira Leite, com a sua reconhecida inteligência, elogiou o documento elaborado pelos Economistas escolhidos pelo líder do Partido Socialista, António Costa. Disse ela: "saúdo o aparecimento de uma alternativa séria,

honesto e credível". E mais: "acabou com a ideia de que há uma via única para as políticas de governação".

Em suma, o Partido Socialista, dirigido por António Costa, apresentou uma alternativa de governação que é reconhecida por grandes especialistas e apoiada por personalidades de reconhecido prestígio e seguramente pela maioria do Povo Português.

No dia 25 de Abril, sábado passado, o Partido Socialista celebrou os 40 anos das primeiras eleições livres, num almoço dos velhos deputados constituintes, partidários da democracia social, realizadas um ano após os militares de Abril terem derrubado a ditadura e devolvido o poder aos partidos políticos.

Foi preciso o actual Governo para em três anos e meio destruir a dignidade e auto-estima dos portugueses que tiveram de emigrar e dos que são obrigados a sobreviver sem emprego e com salários e pensões cada vez mais baixos.

Basta de um tal Governo e da austeridade. A vitória do Partido Socialista nas próximas eleições é determinante para a reconstrução de Portugal e da vida dos portugueses. Viva a República! Viva Portugal!

UMA VERGONHA

Na passada quarta-feira, 22 de Abril, visitei pela quarta vez o meu amigo José Sócrates, preso há cinco meses sem culpa formada e sem ter sido julgado.

José Sócrates foi vários anos primeiro-ministro, tendo sido um excelente dirigente, que tanto fez por Portugal durante um período de crise económica e social da União Europeia.

Demitiu-se em 23 de Março de 2011, em virtude dos Partidos se terem coligado contra o Partido Socialista. Vêem-se hoje as consequências...

A partir de então, Sócrates fixou-se em Paris onde fez um mestrado e publicou um livro intitulado "A confiança no Mundo, sobre a tortura em democracia". Livro que foi apresentado em Portugal, no Museu do Oriente, com imenso sucesso, e em que participaram Lula da Silva e eu próprio.

Sócrates, que vivia em França, quis então fazer o doutoramento. Mas muito ligado a Portugal, iniciou uma intervenção semanal na televisão, onde analisava e comentava a actualidade política nacional e internacional, que teve muito êxito.

Foi então que súbita e inexplicavelmente foi informado que se voltasse a Portugal iria ser preso. No entanto, veio, certamente, como diz o Povo, "porque quem não deve não teme".

À chegada foi preso sem saber porquê. E continua preso há cinco meses sem qualquer culpa formada. E tudo depende, ao que parece, do Juiz Carlos Alexandre. A verdade é que nunca se conseguiu justificar a necessidade da prisão do ex-primeiro-ministro. Quem ganha com a prisão de Sócrates? E porquê? Que Justiça é esta?

X

A morte de José Mariano Gago foi para mim, que tanto gostava dele e o admirava, como já escrevi nesta coluna, um motivo de profunda tristeza.

Em função disso, na próxima quinta-feira, dia 30 de Abril, pelas 18 horas, a Fundação que tem o meu nome, vai homenagear esta figura de patriota invulgar, quer pela sua inteligência quer por ter dado um extraordinário contributo cultural e científico ao nosso País. Um dos ilustres oradores será o professor Sobrinho Simões.

X

O Mundo está cada vez pior. A natureza está a revoltar-se contra as agressões sobre a Terra que os mercados usurários lhe estão a causar.

O que se passou recentemente no Chile é um exemplo de grande gravidade. Mas não só no Chile, também agora no Nepal, com repercussões na Índia, China e Bangladesh, onde um sismo de grande proporções vitimou milhares de pessoas.

Não podemos ver estes factos como meros fenómenos naturais. Mas atenção, se não se agir contra, a Terra, a nossa Casa Comum, corre grandes riscos...

Lisboa, 28 de Abril de 2015